



C A P Í T U L O 8

EFICÁCIA DE MÉTODOS DE ENSINO DA LEITURA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Marcos Alves Fontes

Daniel Moraes Santos

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar e comparar a eficácia de três métodos de ensino da leitura na educação básica: o método fônico, o construtivista e o método global. O método fônico se concentra na relação entre fonemas e grafemas, enfatizando a decodificação de palavras. O método construtivista vê o aluno como um agente ativo na construção do conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa baseada na interação com textos. Já o método global valoriza o reconhecimento de palavras e frases inteiras, facilitando uma leitura mais fluida desde o início. A pesquisa também avalia o impacto dessas abordagens em diferentes contextos socioeconômicos, buscando identificar qual método ou combinação deles melhor contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura. A revisão da literatura e a análise crítica destacam as potencialidades e limitações de cada método, sugerindo uma abordagem integrada para otimizar o processo de alfabetização.

1. INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento é fundamental na formação de indivíduos capazes de participar ativamente na sociedade, e o ensino da leitura ocupa uma posição central nessa trajetória. Na educação básica, diferentes métodos de ensino da leitura são utilizados para garantir que as crianças desenvolvam tanto as habilidades técnicas de decodificação de palavras quanto a compreensão crítica de textos. Entre os métodos mais discutidos e aplicados, destacam-se o método fônico, o método construtivista e o método global, cada um com abordagens pedagógicas distintas e diferentes teorias de aprendizagem subjacentes.

O método fônico enfatiza a relação entre fonemas e grafemas, promovendo a capacidade de decodificar palavras por meio da associação entre sons e letras. Já o método construtivista, baseado em teóricos como Piaget e Vygotsky, considera

a aprendizagem como um processo ativo de construção de conhecimento, onde a criança é vista como protagonista na sua própria alfabetização. Por outro lado, o método global foca no reconhecimento de palavras e frases inteiras, incentivando uma leitura mais fluente e menos fragmentada.

Apesar das diferentes abordagens, a eficácia de cada método no desenvolvimento das habilidades de leitura tem sido objeto de amplas discussões e pesquisas. O presente artigo busca realizar uma análise comparativa desses métodos, explorando as evidências, baseadas na experiência, sobre seus impactos no aprendizado de leitura na educação básica. A partir da revisão de estudos recentes, pretende-se identificar as potencialidades e limitações de cada abordagem, bem como propor caminhos para uma prática pedagógica que maximize o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho, propõe-se realizar uma revisão bibliográfica abrangente em livros, artigos acadêmicos e sites especializados, visando conduzir uma análise comparativa dos métodos fônico, construtivista e global no ensino da leitura. Esta abordagem permitirá identificar de forma sistemática as potencialidades e limitações de cada um dos métodos, contribuindo para uma compreensão mais profunda de seus impactos no aprendizado da leitura. A análise das evidências disponíveis na literatura servirá como base para fundamentar as discussões e recomendações que se seguirão, enriquecendo o entendimento das práticas pedagógicas atuais.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. Métodos de Ensino da Leitura

Neste tópico serão abordados os métodos de ensino da leitura, explorando diferentes abordagens pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização. Serão analisados os principais métodos aplicados no ensino da leitura, como o método fônico, o método construtivista e o método global, cada um com suas particularidades e fundamentações teóricas. Por meio de uma revisão comparativa, será discutida a eficácia desses métodos na educação básica, destacando como cada um contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão dos alunos.

3.1.1. Método Fônico

De acordo com Capovilla, Capovilla e Suiter (2004), o método fônico é amplamente recomendado em países desenvolvidos como um dos principais métodos de alfabetização. Sua origem remonta provavelmente ao século XVI, fundamentado nos estudos de linguistas e psicolinguistas.

Esse método se baseia na correspondência entre fonemas (sons) e grafemas (letras ou grupos de letras), sendo um dos métodos mais amplamente defendidos para o ensino da leitura. Ele ensina as crianças a decodificar palavras, focando na consciência fonológica e na capacidade de formar palavras a partir da combinação de sons (Fragoso et al., 2013).

Para uma melhor aquisição da leitura e da escrita, o método fônico propõe atividades que favorecem o desenvolvimento de duas habilidades fundamentais nesse processo: a consciência fonológica e o conhecimento das correspondências entre grafemas e fonemas (Seabra e Dias, 2011). A psicolinguística defende que aprender a ler e escrever depende essencialmente da linguagem, sendo atividades ligadas aos processos fonológicos. Dessa forma, “ler é extrair a pronúncia correspondente à representação gráfica da linguagem falada (Andrade, 2010).

Pesquisas sugerem que o método fônico é particularmente eficaz para crianças em fase inicial de alfabetização, pois promove a habilidade de ler palavras novas e desconhecidas. De acordo com estudos realizados por National Reading Panel (2000), o método fônico se mostra altamente eficaz na aquisição da leitura em alunos de escolas públicas, com maior impacto em contextos socioeconômicos desafiadores.

3.1.2. Método Construtivista

Baseado nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, o método construtivista considera o aluno um participante ativo no processo de aprendizagem. Em vez de seguir uma sequência rígida, a criança constrói seu próprio conhecimento sobre a leitura por meio da exploração e do engajamento com textos e palavras. Assim, ela se torna protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo suas habilidades ao interagir com a escrita em contextos sociais reais, e não apenas por meio de materiais didáticos artificiais. O construtivismo destaca a interação social como elemento essencial na aquisição da linguagem escrita (Souza, 2022).

Esse método promove uma compreensão ampla da leitura, permitindo que os alunos desenvolvam a capacidade de interpretar textos e construir significados a partir de suas experiências pessoais e sociais. Emília Ferreiro e Ana Teberosky, referências na psicogênese da língua escrita, destacam que as crianças atravessam estágios de desenvolvimento natural na compreensão da escrita, e o ensino deve respeitar essas etapas (Souza, 2022).

No Brasil, apesar de o método construtivista ter sido amplamente implementado nas décadas de 1980 e 1990, surgiram críticas quanto à sua aplicação. Um dos pontos de controvérsia foi a chamada “desinvenção da alfabetização”, em que a ênfase na construção psicológica da escrita pela criança acabou por ofuscar a relevância do código fonético e fonológico, elementos essenciais para o processo de alfabetização (Souza, 2022).

3.1.3. Método Global

O método global de alfabetização é uma abordagem que pressupõe que as crianças aprendem de forma mais eficaz quando expostas ao “todo”, antes de lidarem com partes menores, como letras ou sílabas. Também conhecido como método de reconhecimento global, ele ensina os alunos a identificar palavras e frases completas, sem dar ênfase à decodificação fonética de cada som individual (Moreira, 2013).

Esse método foi desenvolvido como uma alternativa aos métodos sintéticos, que costumam iniciar o ensino com fonemas e sílabas isoladas para, só depois, formar palavras ou frases. A abordagem parte do princípio de que a leitura é um processo visual, em que os alunos podem aprender a ler através da repetição de palavras e frases inseridas em contextos significativos (Moreira, 2013).

A origem do método global está ligada ao movimento Escola Nova, que se consolidou no início do século XX. Esse movimento introduziu uma nova perspectiva educacional, defendendo que a aprendizagem deve respeitar o desenvolvimento natural da criança e estar relacionada ao seu cotidiano. No método global, acredita-se que a criança possui uma visão sincrética, ou seja, compreende o significado do todo antes de entender suas partes, alinhando-se às teorias da Gestalt (Moreira, 2013).

Embora essa abordagem promova a fluência na leitura, seus críticos apontam que ela pode gerar lacunas na habilidade de decodificar palavras desconhecidas. Pesquisas como a de Goodman (1967) indicam que o método global pode ser mais eficaz quando combinado com outras estratégias de leitura, especialmente quando o foco está no significado e na compreensão do texto (Moreira, 2013).

Ainda segundo Moreira (2013), os princípios do método global são:

- Ao contrário dos métodos sintéticos, que iniciam com sons e letras isoladas, o método global parte de frases, palavras ou até mesmo textos inteiros como ponto de partida.
- O aprendizado torna-se mais significativo quando relacionado ao cotidiano das crianças. Elas aprendem a ler e escrever a partir de situações reais e de palavras presentes em sua rotina.
- Integração com a psicologia da forma (Gestalt): A percepção global, na qual a criança identifica a palavra como um todo antes de analisá-la em partes, é fundamental para o método.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise crítica da revisão bibliográfica, foi possível realizar uma comparação abrangente sobre a eficácia dos principais métodos de ensino da leitura: o método fônico, o método construtivista e o método global.

Diversos estudos têm comprovado a eficácia do método fônico na alfabetização inicial. A pesquisa do National Reading Panel (2000) concluiu que o ensino fônico sistemático é mais eficaz do que outros métodos para a maioria das crianças, especialmente no que diz respeito à leitura de palavras desconhecidas e à ortografia. Além disso, crianças que aprenderam por meio do método fônico tendem a apresentar melhor desempenho em avaliações de leitura padronizadas. O método fônico é particularmente útil para estudantes de contextos vulneráveis, onde o acesso a livros e à leitura em casa pode ser limitado. Sua ênfase em fonemas e grafemas fornece uma base sólida para a leitura em crianças que não têm grande exposição à linguagem escrita antes da escola (NATIONAL READING PANEL, 2000).

Por outro lado, o método construtivista, embora não seja focado na decodificação de palavras, destaca-se por promover uma compreensão mais holística da leitura. Estudos de Ferreiro e Teberosky (1985) mostram que o método construtivista ajuda as crianças a desenvolver uma compreensão mais profunda da relação entre fala e escrita, proporcionando uma alfabetização mais significativa e menos mecânica. No entanto, uma crítica comum ao método construtivista é que ele pode ser menos eficaz em contextos onde a decodificação rápida de palavras é necessária. Em algumas situações, crianças podem ter dificuldades em desenvolver habilidades de leitura fluente sem um foco explícito em fonemas.

O método global, embora seja amplamente utilizado em algumas escolas, enfrenta críticas por sua ênfase excessiva no reconhecimento de palavras e pouca atenção à decodificação fonológica (IEDUCAÇÃO, 2024). Estudos mostram que alunos que aprendem a ler através deste método podem ter dificuldade em ler palavras que não fazem parte de seu vocabulário memorizado, o que pode dificultar o progresso na leitura. Entretanto, o método global pode ser eficaz quando integrado com outras abordagens, especialmente em séries mais avançadas, quando as crianças já desenvolveram habilidades básicas de leitura e precisam aumentar sua fluência e compreensão (IEDUCAÇÃO, 2024).

5. CONCLUSÕES

Embora cada um desses métodos tenha seus méritos, a eficácia de cada abordagem depende em grande parte do contexto em que é aplicada. Por exemplo, o método fônico é amplamente reconhecido como eficaz em alfabetização inicial, mas pode ser limitado quando o objetivo é desenvolver a compreensão global do

texto. O método construtivista, por outro lado, pode promover uma compreensão mais significativa, mas pode não atender às necessidades de crianças que requerem uma abordagem mais estruturada para aprender a decodificar palavras.

Além disso, muitos pesquisadores e educadores defendem o uso de métodos integrados, que combinam aspectos de cada uma dessas abordagens. Um ensino da leitura eficaz pode incluir a decodificação fonológica do método fônico, a exploração ativa do método construtivista e a ênfase na compreensão do método global. Essa combinação permite que as crianças desenvolvam tanto as habilidades técnicas quanto as cognitivas necessárias para uma leitura fluente e crítica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. R. Aquisição da leitura: Letramento ou método fônico? **Revista Desempenho**, v.2, n.14, 2010.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.; SUITER, I. Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. **Psicologia em estudo**, v.9, n.3, p.449-458, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FRAGOSO, A. O. et al. Dificuldade de leitura em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Relato de intervenção com método fônico. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.13, n.1, 2013.

GOODMAN, Kenneth S. Reading: A Psycholinguistic Guessing Game. **Journal of the Reading Specialist**, 1967.

IEDUCAÇÃO. **Método Global: Descubra um olhar abrangente na alfabetização**. Disponível em: <https://ieducacao.com/metodo-global/#:~:text=favor%C3%A1vel%20ao%20aprendizado-,Desvantagens,aprendizagem%20da%20leitura%20mais%20desafiadora>. Acesso em 10/10/2024.

MOREIRA, A. R. M. **Considerações sobre o método global de alfabetização**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciado em Pedagogia – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2013.

NATIONAL READING PANEL. **Teaching Children to Read: An Evidence-Based Assessment of the Scientific Research Literature on Reading and Its Implications for Reading Instruction**. Reports of the Subgroups, 2000.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista Psicopedagogia**, v.28, n.87, p.306-320, 2011.

SOUZA, A. R. L. **A leitura no Ensino Médio: prática norteadora de um processo eficiente e construtivo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras-Português – Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2022.